Algumas reflexões sobre currículo e desenvolvimento humano: Um estudo de caso no Colégio Estadual Celso Araújo.

Alinne Gouveia de Sousa[1], Gevanilson Teixeira Bezerra[1], Joaquim de Souza Campos[1], Francisco Janailton Soares Ferreira[1], e Francisco José de Lima[2]

[1] Licenciandos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Cedro. E-mail: Joaquimsouza22@hotmail.com
[2] Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela UFC. Professor do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Cedro. E-mail: franciscojose@ifce.edu.br

Resumo: Este artigo, derivado de nossas atividades na Disciplina de Currículos e Programas do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Cedro, objetiva apresentar algumas reflexões sobre currículo compreendendo-o como práticas escolares que se desdobram em torno do conhecimento, as quais são permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes contribuindo para a ascensão humana e para o desenvolvimento de suas identidades. A escola, por meio de seu currículo, procura exercer sua função social possibilitando aos educandos o cultivo dos bens culturais e sociais, levando em consideração as expectativas e as necessidades das comunidades escolar e local, as quais estão evolvidas no processo de desenvolvimento humano. A escola deve preparar o aluno para que este esteja apto às mudanças sociais e culturais que emergem na contemporaneidade, percebendo que na construção de uma sociedade democrática estão entrelaçados os vários conhecimentos produzidos e disseminados pelos indivíduos que a compõe, e esses passam por profundas transformações durante sua existência. O estudo nos possibilitou verificar o papel do Colégio Estadual Celso Araújo na construção dos saberes escolares para vida cotidiana dos educandos, manifestando a relação indissociável entre teoria e prática educacional na tentativa de contribuir para a formação de homens e mulheres comprometidos com uma sociedade igualitária.

Palavras–chave: currículo, prática escolar, saberes escolares, desenvolvimento humano.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos durante o semestre letivo 2011.2 e tem por finalidade fazer algumas reflexões sobre currículo e desenvolvimento humano, apresentando um estudo de caso, cujo *locus* da pesquisa foi o Colégio Estadual Celso Araújo. Refletir sobre desenvolvimento humano é pensar indiscutivelmente no ambiente escolar como espaço propiciador de relações e de produção e construção do conhecimento. Frequentar a escolar e se apropriar dos bens culturais produzidos ao longo da história da humanidade é uma necessidade vital dos indivíduos. Conforme Lima (2007, p. 17)

> [...] os seres humanos vão à escola com vários objetivos. Mas a existência da escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade.

Neste sentido, o currículo em sua estrutura formal, prever o que de certa forma o educando necessitará para interferir no meio social em que estiver inserido. Neste contexto, terá oportunidade de desenvolver competências e habilidades as quais serão uteis para encarar as diversas situações propostas pela vida durante sua existência, pois "produzir conhecimento e comprovar aprendizagem são aspectos inerentes à dinâmica da escola" (SADOVSKY (2010, p. 16).

O currículo em seu vasto campo de abrangência está intimamente relacionado com o desenvolvimento humano. Sabe-se que este desenvolvimento ocorre durante toda a existência do ser humano, porém desde cedo, os indivíduos precisam aprender para interferir no meio onde se

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

encontram inseridos. Para isso, a escola por meio da educação formal em seu caráter formativo proporciona aos indivíduos o contato com o saber sistematizado.

> A instituição escolar, como vimos, foi constituída na história da humanidade como o espaço de socialização do conhecimento formal historicamente construído. O processo de educação formal possibilita novas formas de pensamento e de comportamento: por meio das artes e das ciências o ser humano transforma sua vida e de seus descendentes. A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana. (LIMA, 2006, p. 19)

Por isso, enquanto futuros professores, devemos levar em conta que, quando entrarmos em sala de aula, estaremos diante de pessoas com uma história de vida, com experiências, ensinamentos e que teremos que aproveitar tal conhecimento para darmos continuidade ao processo de desenvolvimento humano, ensinando e aprendendo saberes matemático.

Nesse campo educacional que estamos inseridos, não podemos fugir de certos conceitos curriculares, compreendendo que várias situações extraescolares interferem de maneira direta ou indiretamente na vida escolar dos estudantes, pois "o aluno tem que reconhecer valor naquilo que estuda, no momento em que o estuda, para que a sua aprendizagem tenha maior probabilidade de ser bem sucedida". (PONTE, 1988, p. 18)

2. MATERIAL E MÉTODOS

A nossa pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Celso Araújo que esta localizada na Rua Zé Pajé, 241 no Centro do município de Cedro – CE. A instituição, objeto da pesquisa oferece Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos em nível médio, nos turnos manhã, tarde e noite.

A escola conta com um núcleo gestor composta de uma diretora, um coordenador pedagógico, um coordenador financeiro e uma secretária escolar. O corpo docente é constituído de por vinte e sete professores que atuam nas diversas áreas do conhecimento, todos com a formação exigida pela legislação vigente. Para o ano letivo 2012 a escola efetivou matrícula de 846 alunos para o ensino médio – última etapa da educação básica. O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos alunos por ano.

Tabela 1: Matrícula inicial do Ensino Médio no ano letivo 2012 do Colégio estadual Celso Araújo

Matrícula inicial	Número de alunos
1º Ano	275
2º Ano	226
3º ANO	280
EJA	65
TOTAL	**846**

Fonte: Secretaria Escolar do Colégio Estadual Celso Araújo. Janeiro de 2012

Como trabalho tinha o objetivo de analisar preceitos como a existência do currículo na escola, sua utilização dentro do estabelecimento e teorias educacionais dentre outros, realizou-se entrevista com a finalidade de coletar dados para o desenvolvimento da atividade de pesquisa. Verificou-se que a entrevista é uma ferramenta de pesquisa, pois esta se caracteriza como "um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional" LAKATOS& MARCONI (2007 p. 92).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aquisição de elementos que consolidassem a pesquisa, elaborou-se uma entrevista semiestruturada contendo nove questões, as quais foram aplicadas ao núcleo gestor do Colégio estadual Celso Araújo onde os entrevistados puderam responder a questões voltadas a concepção de currículo e sua prática pedagógica da escola no processo de desenvolvimento humano.

A luz dos referenciais teóricos estudados procurou-se verificar como a escola compreendia o currículo escolar na perspectiva do desenvolvimento humano, uma vez que "a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano" (LIMA, 2006, p. 20).

> O currículo escolar em sua concepção é amplo, uma vez que perpassa a simples divisão de componentes curriculares/disciplinas, abarcando, além disso, a seleção dos conteúdos a serem estudados, nos alertando a indagar sempre o Por quê? Para quê? Como? E levando em consideração o contexto sócio educacional dos educandos na proposta pedagógica. (Núcleo Gestor, 2012)

Sobre currículo Moreira e Candau (2007, p. 2007) advogam que o currículo é,

> [...] em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.

A escola enquanto instituição social não pode sozinha, desenvolver suas tarefas. Esta precisa de ajuda constantemente. Na tentativa de compreender a relação estabelecida entre escola e comunidade, verificou-se que esta relação acontece de maneira "amistosa, havendo um canal aberto de comunicação e parcerias bilaterais" (Núcleo Gestor, 2012). Esta parceria contribui para que a escola defina estratégias de trabalho podendo contar principalmente, com a família como núcleo corresponsável no processo de formação dos filhos. Sobre as bases epistemológicas (construção de conhecimento), axiológicas (valores) e ontológicas (o Ser) trabalhadas na proposta pedagógica da escola, ficou evidenciado que

> [...] a escola adota uma linha de ensino fundamentada na concepção de educação que contempla o homem em sua plenitude, subsidiada pelos pressupostos sócio interacionistas e critico social dos conteúdos, visando assegurar aos educandos a apropriação de conhecimentos e habilidades que os levem à compreensão do mundo físico e social. (NÚCLEO GESTOR, 2012)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n° 9.394/96 – prevê flexibilidade em relação à organização curricular como reflexo da cultura local, sem perder de vista os objetivos e as finalidades da educação nacional. A esse respeito interrogou-se como a comunidade escolar tem discutido suas concepções de homem, de sociedade e de mundo, a fim de projetar ações que lhe possibilitassem alcançar seus objetivos? O Núcleo Gestor mostrou que na proposta pedagógica da escola

> [...] o homem é concebido como um ser em processo permanente de autoconhecimento e crescimento, que transforma e é transformado. Participante ativo na construção da história e do conhecimento, devendo ser solidário nas relações com a natureza, com seus semelhantes, na busca constante da harmonia consigo e com o mundo. A sociedade é tida como espaço de interação humana no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar de um povo. Local onde se deve primar pela solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. Enfim, um espaço que celebre sem adiantamentos a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana. (NÚCLEO GESTOR, 2012)

Diante do exposto anteriormente, a escola pesquisada expressou por meio do Núcleo Gestor (2012) que tem em sua missão a finalidade de "ser promotora de uma educação pautada na formação para a vida e, sobretudo, numa visão cidadã e humana". Perguntada sobre as relações estabelecidas entre professor e aluno e entre escola e comunidade, a escola defende que "as relações devem ser embasadas nos valores: solidariedade, fraternidade, justiça, liberdade, mediação, respeito, diversidade e aceitação".

Os valores expressos anteriormente devem concretizar-se no processo de desenvolvimento humano, uma vez que, o homem se transforma dentro e fora da escola, por isso, o currículo deve ser "visto como parte de um processo educativo que dura por toda a vida" (MOREIRA 1990, p. 93). Nesse processo, as experiências passadas afetam o presente, são transformadas e afetam o futuro.

Sobre o currículo como via de aquisição de conhecimento, informação e atividades de estudo, a escola pesquisada assegura que "o currículo sob a visão de seleção de conteúdos e informações detém a possibilidade

de propiciar ao educando um leque de conhecimentos conforme as especificidades e habilidades requeridas para determinado fim ou ocupação no mercado de trabalho". (NÚCLEO GESTOR, 2012)

A escola compreende capacidade de o ser humano constituir e ampliar conceitos "oportunizando as condições mínimas para a construção dos conhecimentos, respeitando as fraquezas, reconhecendo os avanços e promovendo situações que levem o ser humano a refletir sua prática" (NÚCLEO GESTOR, 2012). A escola tem organizado o tempo da aprendizagem, apontando a construção e o desenvolvimento dos conceitos, os quais se realizam progressivamente e de forma recorrente. Para isso, "tem primado pelo respeito aos ritmos de aprendizagem, vez que, há políticas públicas (projetos) em nível de estado que visa exatamente corrigir os desníveis de proficiência leitora, respeitando o estágio/tempo de aprendizagem do aluno" (NÚCLEO GESTOR, 2012).

Como se sabe, conhecimento é de cunho coletivo e nunca se limita ao mínimo. A instituição de ensino pesquisada mostrou-se disposta a colocar em prática o que de fato é o papel da escola, transmitir uma fundamentação, uma bagagem teórica para que os alunos exerçam a sua cidadania, usufruindo de seus direitos e conscientes de suas obrigações.

Conforme Lima (2007, p. 18), "um currículo que se pretende democrático deve visar à humanização democrática deve visar à humanização de todos e ser desenhado a partir do que não está acessível às pessoas". A autora assegura que "em sala de aula, não é somente o conteúdo que motiva, mas, sobretudo, como o professor trabalha com o conteúdo, seja ele da escrita, artes ou ciências". (LIMA, 2007, p. 28) Portanto, com os resultados obtidos na pesquisa, foi possível ampliar o conhecimento e enriquecer os nossos saberes sobre currículo.

6. CONCLUSÕES

O presente artigo nos conduz à conclusão de que o currículo constitui-se das inúmeras experiências que se desencadeiam no espaço escolar e se desdobram em função do conhecimento, para isso, leva em consideração o meio e as relações sociais, as quais contribuem para a construção da identidade do educando. Deste modo, o currículo associa-se, ao desenvolvimento humano, na medida em que se manifesta como um conjunto de esforços pedagógicos que se desenvolve na tentativa de contribuir com o processo educacional do ser humano.

Na perspectiva do desenvolvimento humano, o currículo deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto práxis educativa, pois o processo de desenvolvimento dos indivíduos é complexo e não linear, sendo necessário que a escola (re)pense o seu papel a cada momento histórico.

Conclui-se que não é possível pensar a escolar, sem elucidar as questões curriculares, estas devem se construir por meio da interação entre o refletir e o atuar, dentro de um processo curricular que compreende o planejamento, a ação e a avaliação, tudo integrado por pesquisa e ação. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Cedro tem buscado fortalecer ainda mais a quebra de paradigmas, propiciando aos licenciandos reflexões sobre assuntos que permeiam a formação inicial do professor para o ensino de matemática e, principalmente, para lhe dar com as questões educacionais dos nossos tempos.

Portanto, estudos sobre a temática precisam ser disseminados, pois o currículo não é algo monótono ou congelado, ao contrario, é dinâmico e está sempre se transformando. Enquanto "pista de corrida", aponta o caminho que deverá ser percorrido no processo de formação e desenvolvimento humano.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo Gestor do Colégio Estadual Celso Araújo.
Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *Campus* Cedro

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: **Leitura critica – compreensiva: artigo a artigo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LAKATOS, Eva &MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PONTE, J.P. et al, **Renovação do currículo de Matemática.** Documentos para discussão – I Seminário de Milfontes, Lisboa: APM, 1988.

SADOVSKY, Patrícia. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios.** Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Ática, 2010.